

DOIS DISCURSOS IMPORTANTES

por Mário Soares

Na semana passada em que apareceram em Lisboa tantos turistas, sobretudo franceses, vindos ou não em grandes paquetes de recreio, tivemos o prazer de ler dois grandes discursos: um de Jean-Claude Juncker, actual Presidente da Comissão Europeia e democrata-cristão de longa data, que tenho a honra de conhecer bem; e o outro do alemão Martin Schulz, social-democrata e actual Presidente do Parlamento Europeu, velho amigo de Portugal.

Vale a pena ler os dois discursos com atenção porque os seus autores querem ambos desenvolver a União Europeia, que nos últimos anos tem vindo a ser posta em causa dada a forte austeridade que a Senhora Merkel impôs a diversos Estados da União e que, como disse o Papa Francisco, mata. Com razão.

É verdade que a insistência na austeridade, exigência preconizada pela Senhora Merkel, pesou em muitos Estados-membros da União Europeia, criando dificuldades de vária ordem que influenciaram económica e politicamente alguns membros da União. Portugal foi um deles.

É sabido que a União Europeia nasceu e desenvolveu-se com o entendimento entre dois partidos: os social-democratas (ou socialistas ou trabalhistas) e os democratas-cristãos. Mas nos últimos anos nalguns dos Estados da União esses dois partidos foram substituídos pelos defensores dos mercados, tornando-se puramente interessados no dinheiro.

Foi o que quase ia matando a União Europeia, em que vários Estados se tornaram interessados tão só no dinheiro e a fez perder influência nos Estados Unidos da América e em outros Estados.

Felizmente tudo parece estar a mudar. Socialistas e democratas-cristãos voltaram a ter voz activa na União Europeia, deixando os mercados e o dinheiro para planos secundários. Tudo vai modificar-se, com o empenho necessário dos Estados Unidos e, especialmente, de Obama.

X

Permitam-me que vos fale de Manuel Valls. É um francês naturalizado de origem catalã que o Presidente Hollande nomeou primeiro-ministro. É conhecido por ser autoritário e agora decidiu sugerir que devia acabar o socialismo. O PS francês devia deixar de se chamar socialista. Imagine-se!

Tratando-se de um Presidente da República oriundo do Partido Socialista francês, como é Hollande, eleito pela grande maioria da esquerda francesa, não é possível que tal aconteça. O que é preciso é, para já, pôr na rua esse senhor Valls, obviamente de Direita, que nunca devia ter sido membro de um Governo de Hollande. Assim não! Nada pode funcionar.

X

O que se passou há dias no Canadá, um país tão pacífico, com o ataque surpresa, ao seu Parlamento e ao Memorial da Guerra, perpetrado por um extremista islamita, ao que parece de nacionalidade canadiana, e que resultou nas mortes de um militar e do próprio atacante, deve inquietar-nos e fazer-nos interrogar para onde caminha este Mundo cada vez mais perigoso.

Também a Austrália, outro grande país, irmão do Canadá, ficou impressionado e preocupado com o que se passou neste país e com o acto terrorista de que foi alvo. O Mundo está a mudar e cada vez para pior. A ONU tem de pensar nisso. E a valer.

Lisboa, 30 de Outubro de 2015